BOM DIA FURG 04.10.1991

Os destaques de hoje no Bom Dia FURG, a realização em Campinas do VI Congresso Nacional dos Pós-Graduandos. Rio Grande tem o coordenador para a região sul do programa do Ministério da Saúde sobre Saúde do Idoso, o primeiro encontro das emissoras educativas do Estado. Será realizado, de 28 a 31 deste mês, no Anso Teatro do Campo Cidade, o Simpósio Estadual sobre Realidade Ambiental da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, reunindo professores da área de ciências e de outras disciplinas interessados nas ideias ambientalistas.

O encontro também é aberto à comunidade em geral. Aconteceu em Campinas, São Paulo, o VI Congresso Nacional dos Pós-Graduandos. O representante da Associação de Pós-Graduandos da FURG e APG FURG foi Rogério Menezes de Melo.

Ele conta como foi o encontro. Foi um congresso bastante produtivo, reuniu representantes de 22 cursos de pós-graduação, quer dizer, de 22 cursos, não, de 22 associações de pós-graduandos em diversas universidades no Brasil. Um total de 44 associações de pós-graduandos.

E nesse congresso foram discutidos vários temas de interesse do pós-graduando, entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei dos Pós-Graduandos, e um tema que já foi escrito o tema central do congresso foi a Interação Universidade-Empresa. No contexto da pós-graduação, qual desses assuntos seria o mais importante? O tema Interação Universidade-Empresa, ele surgiu em função do momento atual em que se deslumbra uma política do governo de forçar a interação entre universidade e empresa como se fosse a saída, a única saída para a universidade, como se fosse a tábua de salvação para a universidade. Então, em função dessa política de levar a uma relação entre universidade e empresa por um estrangulamento econômico da universidade, os pós-graduandos do Brasil acharam, a sua antiga coordenadoria geral, achou por bem discutir no congresso a Interação Universidade-Empresa e para que essa interação seja vista no contexto maior de uma interação universidade-sociedade e não de uma forma simplista e que poderia favorecer apenas o interesse da empresa e deixar em segundo plano o interesse da universidade.

Então, a gente achou por bem discutir nesse momento a Interação Universidade-Empresa. Mas os temas mais específicos relacionados com pós-graduandos são a lei dos pós-graduandos e a lei de diretrizes de base da educação que estabelece as diretrizes, a lei de diretrizes de base está no congresso para ser votada e vai estabelecer as diretrizes da educação daqui por diante. E a gente acha fundamental a discussão da LDB em função da universidade que a gente deseja, que eu acho que todos nós desejamos construir, que é uma universidade pública, mas uma universidade pública de qualidade.

E com relação à lei do pós-graduando, essa é uma lei que está sendo implantada agora, está sendo estudada ainda? A lei do pós-graduando, ela foi aprovada na Câmara dos Deputados

recentemente e ela se encontra agora no Senado. E a expectativa é de que seja votada até o fim do ano e que passe sem menos, já que ela passou na Câmara dos Deputados por todas as comissões, sem maiores restrições, a gente espera que no Senado ela seja aprovada sem menos e depois seja sancionada pelo presidente. E ela foi feita com a participação direta dos pós-graduantes, que são os principais interessados? Ela foi discutida nos congressos nacionais de pós-graduantes anteriores e foi levada posteriormente para que fosse transformada em projeto de lei.

Foi apresentada na Câmara pelos deputados Florestan e Fernando e ela representa, por isso, o consenso, pelo menos uma média da opinião dos pós-graduantes em relação à defesa de seus direitos. A gente acha que a lei do pós-graduando, ela representa o reconhecimento do papel que o pós-graduando vem desempenhando no sistema de pós-graduação do país. E o pós-graduando é responsável por boa parte da produção científica gerada no país hoje.

E a gente acha, então, que essa lei que estabelece, por exemplo, o mínimo que uma bolsa de pós-graduação deve, a equivalência de uma bolsa, que seria 80% do professor assistente e professor auxiliar, no caso de mestrado e doutorado. Então, coisas desse tipo, como a assistência médica ao pós-graduando, como, entre outras, como o fornecimento de segurança e salubridade para casos em que o pós-graduando, na sua atividade de pesquisa, estivesse submetido a riscos ou atividades de maior periculosidade. Então, são coisas assim, direitos que a gente acha que reconheceriam o papel que o pós-graduando vem desempenhando.

Nós agradecemos a participação no Bom Dia FURG de Rogério Menezes de Melo, representante da Associação de Pós-Graduandos da Universidade de Rio Grande. Você está na Universidade FM Educativa, ouvindo Bom Dia FURG. O ministro da Saúde, Alcene Guerra, nomeou o médico geriatra e professor do Departamento de Medicina Interna da Universidade de Rio Grande, Jorge Alexandre Silvestre, para coordenar, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, o programa do Ministério da Saúde para a Saúde do Idoso.

O professor Jorge Silvestre explica agora os objetivos do programa e como ele será implantado. Bom dia. O Ministério da Saúde está desenvolvendo, através da coordenação de atenção a grupos especiais, que coordena todos os programas do Ministério da Saúde, um programa que é denominado Programa da Atenção Integral à Saúde do Idoso.

E o objetivo fundamental é a promoção e assistência à saúde da população idosa. Logicamente que, entre outras coisas, para desenvolver um programa deste nível, e nós sabemos que há pouca gente especializada na área, ou capacitada na área, principalmente que os cursos de medicina no Brasil não visam a assistência à saúde da população idosa como meta. Uma das metas, então, deste programa é a criação de cinco centros de referência, cinco centros modelos de atenção à saúde do idoso, um para cada região do país.

Esses centros, então, produziriam e disseminariam o conhecimento em relação ao

envelhecimento e a saúde do idoso. Capacitariam e treinariam profissionais da saúde para o mesmo tipo de atendimento. Além de coordenar todas as ações de promoção e assistência à saúde do idoso na macro-região.

Este programa é dividido em cinco macro-regiões. A macro-região norte, com sede em Belém do Pará, a macro-região nordeste, com sede em Salvador, a macro-região centro-oeste, com sede em Brasília, e a macro-região sudeste, com sede em São Paulo. E a macro-região sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com sede em Rio Grande.

Em linhas gerais, mais ou menos, seria isso o referente a esses centros. O que devem definir esses centros, professor? Como será o trabalho deles? O trabalho desenvolvido no centro em si? Esse centro será um centro de pesquisa e de treinamento em serviço de médicos da macro-região. Além de preferência estar envolvido também com a graduação.

Isso aí seria a hora de preferência. Eles se caracterizam por unidades mistas, unidades tanto de internação como de hospitalização. Com atendimento multiprofissional, médico, assistente social, terapeuta ocupacional, filho de terapeuta, de maneira que promova a ação de prevenção e promoção à saúde.

Atenção primária, isso é exambulatorial, atendimento domiciliar, que é uma coisa muito importante, o centro-dia, o hospital-dia e a atenção secundária, através de leitos de curta permanência e leitos crônicos. Em base, esse centro seria isso. Seria um centro-modelo que servisse de referência para toda a região.

Seria quase um atendimento revolucionário em termos de saúde, né, professor? Que é uma coisa que a gente não vê nada semelhante hoje. Atendimento, por exemplo, domiciliar não existe. Nenhuma área, inclusive.

A ideia é manter o idoso o máximo de tempo na comunidade. Porque, por suas condições de saúde, por incapacidade, às vezes ele não pode se deslocar até um ambulatório. E, no fim, ele acaba sendo hospitalizado por essa incapacidade, quando ele tem um problema de saúde.

Então, ele vai ocupar um leito hospitalar com um custo muito alto para a comunidade, quando um simples atendimento domiciliar, que parece, assim, a princípio, uma coisa de luxo, mas sai muito mais barato, né, além de mantê-lo no seu ambiente. Existe definida alguma coisa em relação a verbas nesse retorno? Não, o que eu posso dizer é que nós, agora, dia 13, nos reunimos em Brasília e levamos, mais ou menos, alguma coisa a respeito, porque nos foi solicitado que levássemos, assim, uma ideia a respeito de um cronograma financeiro para a construção e equipamento desse centro. Então, isso foi discutido.

Foi discutido e, mais ou menos, o grupo teve, mais ou menos, um consenso a respeito da verba. E uma das coisas que todo mundo pensou é que essa distribuição seria equitativa entre os grupos. Seria igual.

Agora, isso foi aprovado pelo pessoal da Coordenação de Atenção a Grupos Especiais e está faltando, agora, só o acerto final com o Ministro e o Pró-Saúde, que é o setor do Ministério da Saúde que tem a verba. Uma última informação no Bom Dia a FURG. Rio Grande foi sede do primeiro encontro das emissoras de rádio educativas do Rio Grande do Sul.

Das seis emissoras existentes no Estado, cinco estiveram representadas nos debates ocorridos no auditório da Câmara do Comércio. O saldo dos debates foi positivo, definindo-se pela união das rádios para a solução de seus problemas, que giram sempre em torno das questões de pessoal e estrutura técnica. Ao final, não foi definida a criação da Associação das Emissoras Educativas do Estado.

Antes, serão tentados contatos com a Agerte, Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão, buscando maior espaço junto à entidade. Se esses contatos resultarem intrutíferos, então sim será buscada a fundação de uma Associação de Emissoras Educativas. Um bom dia a todos!